RESUMO SIMPLES - EIXO 2: EM DEFESA DA SUSTENTABILIDADE DO SUS, DA SAÚDE E DA VIDA EM SUA DIVERSIDADE.

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES QUE PRATICAM CROSSFIT NO ESTADO DE SÃO PAULO

Renata Celly Rodrigues Silva (renatacellyrs@gmail.com)

Manuela De Mendonça Figueirêdo Coelho (manumfc2003@yahoo.com.br)

Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante (vivienfermagem@hotmail.com)

Introdução: O crossfit é um exercício de alto impacto que pode sobrecarregar a musculatura do assoalho pélvico de muitas mulheres devido ao aumento da pressão intra-abdominal, levando-as, dessa forma, a apresentarem Incontinência Urinária(IU). Objetivo: Descrever a ocorrência de IU em mulheres que praticam Crossfit no estado de Säo Paulo. Método: Estudo transversal, realizado junto a 443 mulheres do nordeste brasileiro no entre 13 de Março e 23 de abril de 2021. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário semi-estruturado com dados pessoais e o instrumento Incontinence Severity Index (ISI) para avaliar o grau de incontinência disponibilizado por meio do Google Forms enviado para mulheres praticantes de Crossfit no estado de São Paulo. Os dados foram analisados no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23.0 e apresentados por meio da estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer de n0 4.131.462. Seguiu-se todos os preceitos éticos apresentados das resoluções no 466/2012 e no 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: A idade média das mulheres foi 33 anos, 175 (46,5%) já esteve grávida. Das participantes, 205 (54,5%) referem que perde urina durante

prática do Crossfit, 335 (89,1%) possuem conhecimento sobre a prática de exercícios de fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico e 71 (18,9%) praticam esses exercícios. Dentre o nível de incontinência detectado 177 (47,1%) apresentavam perda urinária grave. Conclusão: Percebeu-se alta prevalência (54,5%) de IU entre mulheres que praticam Crossfit, apontando assim que tal prática desportiva é um importante risco para o aparecimento dessa condição, convidando assim aos profissionais de enfermagem para trabalhar prevenção com mulheres por meio de fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico.